



Renata Chaves e Silva

CURSO – ENGENHARIA CIVIL/USP

“É preciso ter paixão por aquilo que você está fazendo”

Renata Silva se formou em Engenharia Civil na Poli. Nesta entrevista, ela nos conta um pouco sobre o leque de opções que a Poli oferece, não apenas dentro da faculdade, mas também no mercado de trabalho.

JC – Renata, em que ano você se formou no colégio?

Renata – Me formei no colégio em 2016.

No seu 3º ano, você prestou quais vestibulares?

Eu prestei Fuvest e também para a Unicamp e a Unesp, além de ter feito o Enem. Acabei passando em todos.

Como foi a escolha pela carreira?

Eu sou a primeira engenheira da família. Sempre tive muita afinidade pelas Ciências Exatas, mas tinha dúvidas sobre qual carreira queria seguir. Já quis fazer Medicina e até Veterinária, e o que me ajudou muito na escolha foram as palestras de carreira que o Etapa oferecia.

E com relação à escolha pela Civil, entre as áreas da Engenharia?

Civil é uma área mais tradicional, e eu tinha muito interesse em construções em geral, gostava de imaginar como algo era de fato construído e colocado em pé, então, depois de pesquisar muito, vi que essa área poderia fazer sentido para mim.

O que te levou a vir para o Etapa?

Minha irmã, que é 4 anos mais velha que eu, já tinha ido para o Etapa, o que me motivou a ir também, mas o grande motor de tudo isso foi minha mãe, que sempre incentivou muito os nossos estudos. Ela queria que a gente tivesse uma educação de qualidade, então atribuo a ela esse mérito.

Quanto tempo demorou a sua adaptação no Etapa?

Considerando todas as dificuldades do Etapa, eu me adaptei bem. Tive a sorte de que alguns amigos do colégio em que eu estudava antes vieram para o Etapa também, e a gente se ajudou muito, e isso foi fundamental para a minha adaptação. Além disso, acabei encontrando pessoas muito boas pra mim no Etapa, de quem sou amiga até hoje.

Durante o tempo em que estudou no Etapa, você chegou a fazer atividades extras?

Eu fiz as olimpíadas de Matemática e de Física a partir do começo do 2º ano do Ensino Médio até o início do 3º ano, e participava também do Clube de Cinema.

No 3º do Ensino Médio, você chegou a fazer alguma atividade voltada especificamente para o vestibular?

Durante o 3º ano, na sala de aula, eu seguia o que o professor pedia ali na hora, mas, em casa, eu gostava mais de ter um cronograma próprio para estudar com meus amigos.

Você chegou a pensar em um plano B, caso não passasse no vestibular?

Depois que eu decidi que queria Engenharia, a Poli foi a minha primeira opção, e, se não passasse na Poli, eu faria cursinho e tentaria de novo.

ENTREVISTA

Carreira – Engenharia Civil

1

ARTIGO 1

Museu das favelas: espaço busca ser novo ponto de encontro da cultura periférica, preta e quilombola em SP

3

ARTIGO 2

Os insetos e a educação ambiental

6

POIS É, POESIA

Gregório de Matos

8

Em linhas gerais, que matérias você teve em cada ano da faculdade?

No 1º ano e no 2º, a gente tem o ciclo básico, com Cálculo, Física e Programação, matérias que são iguais para as outras áreas da Engenharia. Depois, entram as matérias que são específicas de cada curso, então, a partir do 3º ano, eu tive as matérias sobre concreto, pavimento, metálica, etc.

Onde você estagiou?

Eu estagiei em uma *start-up* da Ambev chamada Bess Bank. Fiquei 1 ano lá. Era estagiária em análise de dados e trabalhava dentro da área de *growth* da empresa. Foi uma experiência muito boa trabalhar com análise de dados, porque te coloca em contato com ferramentas que são essenciais para qualquer área que você for seguir: seja em carreiras mais administrativas ou financeiras ou de programação. Você vê as métricas necessárias para a empresa entender como toda a operação funciona e conseguir medir como a operação está se saindo.

Depois que encerrou o contrato, o que você fez em 2021?

Passei em um processo seletivo da minha faculdade para fazer intercâmbio para aproveitamento de estudos e fiquei um ano estudando fora. Fui para Budapeste, na Hungria, em janeiro de 2021, e estudei na Budapest University of Technology and Economics.

Quando você entrou na Poli, já tinha em mente fazer algum intercâmbio?

Quando entrei na Poli, já sabia desse intercâmbio, então acabei trilhando um caminho que me fortaleceu nesse sentido, porque, nesse processo seletivo, avaliam sua trajetória na faculdade, o que você fez de atividades extracurriculares e um pouco da parte acadêmica.

O processo seletivo foi em inglês? E em que língua eram as aulas na Hungria?

A entrevista na Poli foi em português. As aulas da faculdade eram em inglês.

Nesse período na Hungria, você conseguiu comparar a exigência da faculdade de lá com a da Poli?

Eu senti que a Poli é uma faculdade muito forte, pois o grau de cobrança na Poli é muito maior.

Você conseguiu conhecer outros países?

No começo de 2021, a situação estava bem crítica, então fiquei aproveitando Budapeste mesmo, que é uma cidade incrível. No final do intercâmbio, eu consegui viajar mais, fui para Turquia, Áustria, Eslováquia, Eslovênia, Croácia e Sérvia. Eu viajava muito de trem e, às vezes, alugava um carro.

Quando você voltou, teve a oportunidade de fazer algum estágio aqui no Brasil?

Consegui um estágio no lugar em que estou até hoje: a consultoria Alvarez & Marsal. Em novembro de 2021, eu já estava efetivada, e ainda tinha um semestre da Poli para fazer.

Em que área você atua?

A minha área é Financial Advisory and Special Situations, que é relacionada ao mercado financeiro. Eu trabalho com modelagem financeira.

Em que momento você pensou em seguir para o ramo de finanças?

Durante as aulas na Poli, eu vi que tinha interesse por matérias como Economia, e vi também que muitos dos meus colegas mais velhos iam para Consultoria e Mercado Financeiro – poucos acabam trabalhando com Engenharia de fato. Então, fiz um curso introdutório na Poli Finance, em setembro de 2019, sobre finanças no geral, e me interessei pelo assunto. Depois, no 2º semestre de 2020, fiz outro curso, um pouco mais extensivo, em uma empresa especializada, que me fez entender que, de fato, eu gostava desses assuntos de negócios.

Você pretende continuar estudando outras coisas para complementar a sua formação?

Sim, sempre fui uma pessoa que gosta de estudar, e não vou parar. Em um primeiro momento, eu quero me familiarizar mais com essa área de trabalho, mas também quero aproveitar um pouco, depois de tantos anos estudando, para tirar um tempo para mim. Depois, pretendo fazer um MBA ou tirar alguns certificados, que são bastante importantes para seguir na carreira financeira.

E pensa em estudar novamente no exterior?

Sim, tenho grande interesse nisso, mas estou deixando as coisas rolarem naturalmente. Gostaria de vivenciar mais experiências no exterior porque ter contato com pessoas e culturas totalmente diferentes da sua abre muito a mente.

Quais são as qualidades que uma pessoa tem que possuir para ter uma carreira de sucesso na Engenharia?

Pela minha experiência pessoal, eu não vejo um perfil único. De maneira geral, é preciso ter paixão por aquilo que você está fazendo. O mais importante é entender o que você gosta de fazer, pois é nisso que você vai se empenhar mais ao longo do dia. Tenha interesse em estudar sobre o que faz e você vai ter sucesso na carreira.

Como você se imagina daqui a 10 anos?

Espero continuar na área em que eu estou e me especializar nela cada vez mais, pois é algo que eu gosto bastante. Quero seguir a carreira com algo em que eu realmente consiga me destacar, mas, ao mesmo tempo, possa conciliar com outros aspectos da minha vida.

Quais são suas recordações da época do Etapa?

Foi uma parte muito intensa da minha vida, mas muito boa. E eu ainda sou muito próxima dos amigos que fiz no Etapa. Cada um foi para um caminho diferente, mas a gente continua próximo, e, sempre que nos reunimos, a gente relembra bastante as coisas da época do colégio.

Você gostaria de falar mais alguma coisa para os nossos alunos?

Eu queria falar que o Etapa é uma fase de relevância muito forte na vida. São muitas emoções que você sente: felicidade, tristeza, raiva, cansaço, etc., mas, no final, você vai lembrar dessa época e vai sentir saudade, porque, de fato, vale a pena. Em breve você vai colher os frutos que está plantando.